

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUARA-MT

FERNANDES, Maria Anunciata
UFMT
CARVALHO, Ademar de Lima
UFMT
Comunicação
Estado e políticas educacionais

A pesquisa tem como objetivo central a busca de melhor compreensão acerca de como as escolas municipais estão se auto-avaliando e refletindo os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, para planejar suas ações pedagógicas; Toma ainda como objetivos, analisar as ações de planejamento pedagógico da escola para melhoria dos índices; verificar se a prática pedagógica do professor leva em consideração os dados do Ideb. A metodologia utilizada para esta pesquisa é de caráter qualitativo. Partindo deste contexto, aplicou-se questionários semi-estruturados direcionados aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 1ª ao 5ª. Após a tabulação dos dados destes questionários estabelecemos critérios para escolha dos professores para a entrevista. Analisamos a entrevista de 3 coordenadores (1 coordenado pedagógico de cada escola) e de 6 professores (2 de cada escola). A pesquisa foi desenvolvida em 3 escolas municipais do Ensino Fundamental da área urbana do município de Juara-MT. O Ideb nos é apresentado como sendo parâmetro para que se melhore a qualidade da educação em nosso país. Os resultados encontrados demonstram a importância de se praticar um planejamento pedagógico de qualidade com base nos parâmetros reflexivos do Ideb. O Ideb é um instrumento que serve de parâmetro para avaliar o nível de aprendizagem que se encontram os alunos, e não para medir estatisticamente a qualidade da educação no país.

Palavras-chave: ensino fundamental; planejamento pedagógico, Ideb.

Introdução

Quando se trata de ensino público, os parâmetros de qualidade de ensino no Brasil não são muito satisfatórios. Assim, a pesquisa partiu da análise da interpretação de alguns autores, através de uma revisão da literatura, bem como na análise prática de estudos de campo realizados com educadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e a pesquisa foi desenvolvida em três escolas municipais do Ensino Fundamental da área urbana do município de Juara. Primeiramente aplicamos um questionário fechado a 46 professores e no segundo momento, realizamos a entrevista com seis professores selecionados dos 46, sendo três coordenadores pedagógicos, sendo dois professores de cada escola e um coordenador de cada escola.

Entende-se que o educador desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, apresentando-se com a função de mediador na mobilização do contexto sócio-cultural, ou seja, o educador é um meio para se atingir fins educacionais de melhor qualidade no ensino principalmente no desenvolvimento de sua ação pedagógica, podendo tornar-se um elo entre o estudante e o mundo como um todo. E, como dispõe a própria literatura pertinente, a educação básica proporciona o

conhecimento, as habilidades e as atitudes essenciais para funcionar de maneira efetiva na sociedade, sendo, portanto, uma prioridade em todo lugar. Esses atributos incluem a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente, e, a escola como instituição que media esta educação sistematizada, um nível básico de competência em áreas gerais, tais como o desenvolvimento das habilidades cognitivas, verbais e resolução de problemas.

Destaca-se ainda, que um dos instrumentos das políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC), através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 24 de abril de 2007, visando à melhoria da qualidade da educação, é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O PDE foi saudado como um plano que, finalmente, estaria disposto a enfrentar os problemas de qualidade do ensino em todas as escolas de educação básica do país. Hoje o PDE possui 41 ações. Essas ações foram aumentadas com o objetivo de mudar o perfil da educação brasileira, sendo também a melhoria da qualidade da educação básica, seu foco principal.

O Ideb foi criado pelo MEC a partir de estudos elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para avaliar o nível de aprendizagem em que se encontram os alunos. Também estabeleceu as projeções e metas a serem atingidas, sendo que, supostamente, com base nos índices, os alunos estariam aprendendo mais e desenvolvendo suas habilidades cognitivas, assim a educação do país e os sistemas escolares se desenvolveriam com mais qualidade e equidade social. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação, reprovação e evasão. Assim para que o Ideb de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente à sala de aula. Portanto, é importante que os pais e responsáveis também acompanhem o desempenho de suas crianças e da sua escola o que poderá variar, pois está dentro de uma escala de zero a dez. Da mesma forma, gestores acompanham o trabalho das secretarias municipais e estaduais pela melhoria da educação. O índice é medido a cada dois anos e o objetivo é que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 6,0 em uma escala de 0 a 10, até o ano de 2021. Essa meta é apresentada como nível de qualidade do ensino em países desenvolvidos.

O Ideb nos é apresentado como sendo um parâmetro para que se melhore a qualidade da educação em nosso país, mas o que garante que com a elevação desses índices a qualidade da educação está melhorando? Entretanto, pode estar melhorando a instrução, a memorização desses conteúdos, não para uma visão de educação onde se possam construir pessoas realmente com educação na apropriação da cultura e da cidadania para uma formação humanista, com habilidades e competências cognitivas e éticas.

Após as unidades escolares passarem por momentos de coleta de dados, faz-se uma combinação de números, utilizando-se de uma fórmula, num processo de soma dos resultados para se chegar ao índice de cada unidade, logo após, são divulgados. A divulgação dos primeiros índices, ocorreu em 2005 e 2007, causou um “grande susto” por terem ficado abaixo da média nacional. Isto causou uma revolução em algumas escolas, pois não correspondeu às projeções estipuladas. Com a divulgação dos dados de 2007 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) pelo Ministério da Educação (MEC), os resultados apresentados pelas estatísticas, de forma geral, são positivas, mostrando um crescimento dos níveis nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Por outro lado, destaca-se que, ainda, é essencial responder a determinadas questões que se encontram sem respostas, como por exemplo: como as escolas estão

interpretando o índice apresentado pela Ideb? Como as escolas estão refletindo esses índices tendo em vista o planejamento de suas ações pedagógicas para os próximos anos?

Desenvolvimento

Como procedimento metodológico, a pesquisa foi ancorada no aporte teórico qualitativo. As razões por esta opção metodológica da pesquisa qualitativa fundamentam-se no entendimento de que a abordagem qualitativa está assentada num modelo de análise que possibilita verificar e descobrir as múltiplas facetas de um objeto. Entende-se que é o melhor caminho para que o participante da pesquisa desempenhe uma interação social no tempo, se localizando dentro de um espaço temporal, posto a prova como modo de construir conhecimentos sobre a realidade social já construída historicamente mais ou menos determinada pelos padrões da política.

O lócus da pesquisa foi a Rede Municipal De Ensino de Juara, com entrevista de nove educadores. A rede municipal possui 19 Escolas rurais, 07 Escolas urbanas. A Rede Municipal possui um quadro de 181 professores para atender um total de 3.011 alunos, assim distribuídos: na Educação Infantil 1.048 alunos matriculados, nas Séries Iniciais 1.439 alunos matriculados, nas Séries finais 508 alunos matriculados e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) 16 alunos matriculados (dados SMEC).

Para coleta de dados, optou-se por três etapas subseqüentes: na primeira etapa aplicou-se um questionário semi-estruturado aos 46 professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1ª ao 5ª ano), da rede municipal de ensino. A finalidade da aplicação do questionário foi para melhor contextualizar o quadro de professores das escolas e selecionar os participantes da entrevista. O questionário foi respondido por 46 professores, assim distribuído: 18 da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, 16 da Escola Municipal Maria Pirovani Riva e 12 da Escola Jardim Califórnia. Após a aplicação destes questionários, realizou-se a tabulação dados, que evidenciou o perfil dos professores da Rede Municipal de Ensino. Os resultados da investigação dessa primeira etapa foram tomados como referência para a seleção dos professores das três escolas para participarem como sujeitos da investigação.

Apresento nesta primeira parte alguns dados do questionário fechado aplicado aos 46 professores das três escolas pesquisadas.

Dos 46 professores que responderam ao questionário, 55% possuem a formação em Licenciatura Plena em Pedagogia e 17% em Letras. Temos em Matemática, História, Ciências Contábeis e Fisioterapia são 2% em cada área. Cursando Pedagogia somam 9%, e 4% são professores com formação em nível de Ensino Médio profissionalizante no Magistério. Diante deste contexto, pensamos ter um quadro de professores “teoricamente habilitado e qualificado” para oferecer uma boa educação, pois, mais da metade dos professores destas três escolas municipais são egressos do curso de Pedagogia.

Os educadores se esforçam para desenvolver uma educação de qualidade, e esse é um dos requisitos para se chegar a esse objetivo, entretanto, há outros fatores do cotidiano do professor que interferem para o seu insucesso. Dentre eles estão problemas sociais e econômicos, falta de valorização da profissão, problemas na estrutura física, livros atualizados nas bibliotecas e material didático pedagógico.

O segundo questionamento aos participantes da pesquisa se refere a especialização lato sensu, se cursaram alguma. Muito interessante salientar esse dado que 70% dos professores possuem especialização, somente 30% estão em vias de formação acadêmica. Pode-se, afirmar que constitui uma realidade, até certo ponto, atípica se observarmos esse número elevado de professores especialistas em escolas de

rede pública de ensino, principalmente quando falamos de cidades interioranas, ainda mais pela localização do município de Juara, localizada ao norte do Estado de Mato Grosso. É importante destacar a vantagem para os educadores e professores em ter esse grau de escolarização, pois é uma possibilidade de melhorar sua prática. Porém, se percebe que a educação não vai bem e a aprendizagem oferecida não está sendo suficiente para desenvolver habilidades cognitivas do estudante como a resolução de problemas, necessárias para sua inserção no mercado de trabalho e outras necessidades básicas de sua vida pessoal e social. Se esses profissionais estão em um grau de escolaridade um pouco mais elevado que muitos anos atrás, quando os professores tinham apenas formação do magistério, pergunta-se o que está faltando para se desenvolver e atingir uma educação de melhor qualidade na escola pública? Constatamos que não bastam só diploma e certificados de cursos para se construir uma boa educação, é preciso muito mais.

No terceiro questionamento queríamos saber de qual universidade esses professores são egressos. Observamos que a maior parte dos professores estudou em Universidades Públicas. Onde 34% foram formados através da UFMT/NEAD e 24% pela UNEMAT. Esses dados reforçam a tese de que o ensino superior das Universidades Públicas ainda é mais requisitado nestas áreas das ciências humanas, possibilitando uma formação em serviço. Pois são mais acessíveis também pela realidade da população e localização em que se encontra o Município.

Mais da metade 56% dos professores questionados concluiu seu curso de graduação entre os anos de 2004 a 2009, ou seja, basicamente são recém-formados. Importante salientar que se a maioria possui também pós-graduação, são professores que não se acomodaram e partiram para sua especialização quase de imediato à conclusão de sua graduação, o que os torna educadores mais versáteis e abertos a novas informações e metodologias atualizadas para desempenharem melhor sua função na docência.

O quinto questionamento é em relação há quanto tempo o professor atua na área da educação. Uma estatística interessante está relacionada ao tempo de atuação no magistério, pois a maioria atua a pelo menos 15 anos, o que nos leva a refletir se tais professores atuavam em sala de aula antes da conclusão dos seus respectivos cursos de graduação, se ingressaram na universidade por vontade própria e necessidade de aprimorar-se na profissão ou apenas por imposição da instituição e/ou do governo. Reconhecendo a realidade dos professores, foi por realizar um sonho de concluir um curso superior e também por necessidade de formação que lhes habilitassem a desenvolverem com mais eficácia sua docência.

Indagamos em relação ao resultado do IDEB, se influencia para a melhora do planejamento de suas aulas. Dos professores 68% afirmam que sim, pois é a partir da reflexão sobre os índices do IDEB que a escola planeja suas ações e metas para o desenvolvimento de seus planejamentos pedagógicos na escola.

Questionamos se a escola faz uma reflexão sobre os índices do IDEB. Entende-se que a maioria absoluta delas, ou seja, 87% discute sobre esses índices de avaliação e fazem uma reflexão sobre como tal resultado pode auxiliar em uma possível mudança de diretrizes de desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Vale ressaltar que a visão geral da escola e a reflexão coletiva por ela proposta nem sempre refletem a realidade individual de cada educador.

Indagamos se a escola em que trabalham oferece uma educação de qualidade e destaque que 56% dos professores afirmam que esta oferece, porém, dentro das possibilidades de cada profissional e das condições proporcionadas pela escola. Outros

33% dos professores afirmam que oferecem uma educação razoável, e 11% afirmam que não oferecem uma educação de qualidade.

Na segunda parte após a tabulação dos dados do questionário fechado estabelecemos os critérios para quais seriam os participantes das entrevistas. Essa primeira etapa de coleta de dados foi imprescindível para que pudéssemos caminhar para a próxima fase. Então, com os participantes definidos retornei a campo para gravar o áudio com 1 coordenador pedagógico e 2 professores de cada escola.

Os critérios estabelecidos para escolha dos coordenadores a serem entrevistados foram:

- Estar a mais tempo na função de coordenação naquela escola, ou seja, em 2005 ou 2007;

- Terem feito parte do quadro de funcionários da escola há pelo menos cinco anos;

- Desempenharem o papel de coordenadores pedagógicos na atualidade;

Os critérios estabelecidos para escolha dos professores a serem entrevistados foram:

- Seus alunos terem feito a Prova Brasil e Saeb, em 2005 ou 2007, ou seja, ter passado pelo processo de avaliação para os índices pelo menos uma vez;

- Serem professores da unidade escolar desde 2004, ou seja, há pelo menos cinco anos quando a instituição foi avaliada (2005 e 2007);

- Que estivessem há mais tempo na carreira do magistério;

Apresento algumas perguntas da entrevista de um dos coordenadores pedagógicos e de um dos professores, ambos da mesma escola, lembrando que apresento apenas uma amostra da pesquisa. Utilizarei o pseudônimo escolhido por cada participante. Dentre os coordenadores foi escolhidos nomes de rios e para os professores, nomes de peixes. Teriam que escolher rios e peixes sendo da região e que eles mais gostassem.

Questiono o coordenador sobre como a escola que ele trabalha se auto-avalia em relação aos índices alcançados no Ideb, e ele afirma que:

Rio Águas Claras: A escola está procurando inovar a prática pedagógica, porque a nossa taxa ficou abaixo da média, então nós fizemos uma reflexão e estamos tentando inovar nossa prática pedagógica de sala de aula para melhorar o resultado do Ideb.

Jaú: A avaliação é feita em busca de melhoras. Há cobrança também para melhoria do sistema de ensino. A escola se avalia para melhoria do sistema de ensino.

O coordenador e o professor afirmam ocorrer uma reflexão no coletivo dos índices que a escola atingiu em 2005 e 2007, sendo de suma importância esse momento no coletivo para discutir e se avaliar para perceber como está desenvolvendo o processo ensino aprendizagem da escola. Esse momento de avaliação escolar deve acontecer, nesse contexto onde destacamos a necessidade do planejamento pedagógico que faz parte de um bom sistema educacional. Devem-se planejar as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e a participação interativa das crianças. Estar atento ao acompanhamento individual, observando o trabalho de grupo ao mesmo tempo, se faz necessário para que haja o máximo de entrosamento entre educador e aluno. Para que se inicie uma reflexão dessa práxis para uma ação transformadora que satisfaça os anseios de formação integral humana voltada para a cidadania.

Segundo Paro (2007, p.24)

Faz-se necessário um processo educativo que envolva interação entre sujeitos livres, como o que pode (e deve) ser desenvolvido na escola. É preciso, pois, pôr a formação para a democracia sob exame, para

que se possa refletir seriamente a respeito das potencialidades da escola.

No que se refere à pergunta sobre quais as ações estabelecidas pela escola para melhoria dos índices do Ídeb, obtivemos as seguintes respostas:

Rio Águas Claras: Vários projetos: Projetos Pedagógicos em relação ao ensino aprendizagem, Projeto de Leitura, Projeto do meio ambiente que a escola participa junto com a Secretaria do Meio Ambiente, o Leiarte junto com a Secretaria de Cultura. Nós temos o projeto Família Nota Dez no ano passado e esse ano inovamos para “A Família Nota Dez se Comunica”.

Jaú: Estamos buscando melhora na qualidade da educação, trazendo a família para junto da escola e a comunidade escolar inserirem-se junto ao sistema de ensino.

Portanto, uma das ações principais dessa escola é resgatar o valor dos princípios familiares e envolver essa comunidade para trabalhar junto com a escola. Destaco aqui Paulo Freire com sua educação libertadora, onde a leitura da palavra precede a leitura de mundo, onde uma prática pedagógica bem direcionada e bem coordenada no processo ensino-aprendizagem pode alterar para melhor toda estrutura organizacional e pedagógica de uma escola. Dessa forma, levar em consideração a estrutura familiar, sócio-cultural, a realidade vivida pelas famílias e o conhecimento já adquirido empiricamente por cada aluno, auxilia diretamente no estudo do método a ser desenvolvido e no resultado obtido em cada projeto aplicado.

Homens e mulheres, ao longo da história, vimo-nos tornando animais deveras especiais: inventamos a possibilidade de nos libertarmos na medida de que nos tornamos capazes de nos perceber com inconclusos, limitados, condicionados, históricos. Percebendo, sobretudo, também, que a pura percepção da inconclusão [...] não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo (FREIRE, 2008, p. 100).

Indago aos participantes da pesquisa em relação ao que seria uma educação de qualidade. Eis as afirmações:

Rio Águas Claras: Educação depende da cultura, ela tem que preparar o indivíduo para viver em sociedade, respeitando a cultura dele, a aptidão profissional e onde ele possa preservar os vários aspectos e que ele tenha conhecimentos dos direitos e dos deveres. Educação tem que educar para libertar, respeitando as diferenças de cada um que ela forma para a vivência em sociedade.

Jaú: É uma educação que busca o conjunto, todo o objetivo de ensinar e transformar o educando para a sociedade. Mas que qualidade está buscando, onde um dos maiores problemas está na desestruturação familiar, aonde as crianças vem pra escola transformada, cada dia mais revoltada e carente. Temos que estar atualizando, buscando através de cursos e leituras.

Segundo Freire (1996) ocorre no ensino, um processo revolucionário crítico, que busca enfatizar tanto a ciência, como a reflexão, pois para o autor, a revolução cultural seria vista como a continuação necessária da ação dialógica a ser realizada no processo anterior a tomada de poder. Freire ainda destaca que é importante observar o contexto relacionado a ação cultural, que se refere ao momento em que as pessoas aprendem a “ler” e a “escrever” sua realidade, atuando sobre ela para transformá-la. Sua ação é uma ação cultural.

Melhorar a qualidade da educação básica não é o mesmo que garantir que um número maior de crianças tenha acesso a escolaridade, e sim saber se utilizar desse aprendizado em todas as situações da sua vida, onde esse conhecimento seja apreendido para a cidadania, para a libertação do sujeito crítico capaz de gerir sua própria história

dentro de uma sociedade capaz de ação para transformação de a humanidade caminhar para superar não só os problemas de desestrutura familiar, de desigualdades sociais que refletem no sucesso desse aluno na escola.

Questionei em relação ao que é preciso para que a escola pública ofereça uma educação de qualidade. Assim responderam:

Rio Águas Claras: Que o MEC defina que tipo de educação quer para o país, o que realmente a sociedade e o estado pretendem com a educação pública, se é uma educação libertadora formadora ou uma educação coerciva e manipuladora. Pois, num país onde moral e civismo fica em segundo plano dentro da educação, então que tipo de cidadão se vai formar.

Jaú: Precisamos estar sempre lutando em busca de qualidade, isso depende muito para melhorias. Atualizando com curso, tendo interesse, dedicação, não ficar culpando muito os outros não, o problema está no sistema de ensino, e o sistema de ensino nós fazemos parte.

Destacamos que para a escola oferecer e melhorar a qualidade da educação é absolutamente indissociável o processo de formação continuada dos professores, pois não há progresso sem uma qualificação contínua, sem um momento de tomada de consciência, em que se possa formar um novo olhar para a profissionalização docente. A formação acadêmica na graduação é apenas o início de um processo contínuo e constante de preparação para o exercício do magistério e que a dedicação e o esforço do educador é visto em resultados positivos tanto na escola quanto dos educandos.

Em uma entrevista o Ministro da Educação Fernando Haddad disse: “A formação docente é prioridade para o Ministério, é essencial que as escolas públicas preparem mais e melhor os professores para o Ensino Fundamental. Segundo ele, “Dar aula não é nada simples. Talvez seja a atividade mais sofisticada que a espécie humana concebeu.” (NOVA ESCOLA, 2008, p. 32)

Com certeza a principal peça que falta como eixo na engrenagem para a melhora da qualidade da educação é uma formação voltada para as práticas de ensino, uma aproximação do currículo das universidades para os desafios enfrentados no cotidiano da escola. Portanto, uma formação voltada para a eficácia que contempla “o que” e o “como” ensinar.

O professor tem um papel importante no processo de mediação da cultura e no oferecimento dessa qualidade desejada. A educação de qualidade orienta o seu projeto na dimensão da teoria crítica de educação, comprometida com o processo de emancipação e libertação do ser humano, colocando-se como força propulsora de transformação das relações sociais (CARAVLHO, 2005, p. 13).

Dizer que o Ideb sozinho seja, ou tenha que ser o responsável pela melhoria da qualidade do desempenho escolar, seria negligência e vincularia toda a avaliação escolar a um único item. O Ideb deve servir de parâmetro e como um subsídio a mais e considerável para avaliar-se a qualidade do ensino e um motivo importante para atentar-se à necessidade de mudanças e/ou correções que possam ser feitas.

A média brasileira do Ideb está atualmente entre 3 e 4, sendo que a previsão é que para 2021 seja de pelo menos, 6 pontos, contudo, destaca-se que cada escola tem sua própria meta e, se todas a cumprirem, o resultado nacional alcançará a meta prevista (MUNHOZ, 2007).

Nesse contexto, Ribeiro (2009), destaca que ao se observar o tempo estipulado para a implantação total do Ideb, seria precipitado afirmar que o seu índice é suficiente para avaliar com segurança a melhoria ou não da qualidade educacional de cada estado ou município e conseqüentemente da União.

Dentro do contexto analisado, o mais importante é lembrar que há uma trajetória diferenciada para cada estado, município e até mesmo para cada escola, levando-se em consideração fatores individuais e específicos de cada região, por esse motivo é precipitado ater-se apenas ao Ideb para fazer o levantamento da melhoria ou não da qualidade do ensino público.

Segundo Ribeiro (2009), o que é necessário observar é um conjunto de iniciativas e políticas educacionais que devem velar por uma melhoria substancial no que tange o quesito qualidade, lembrando que nenhuma medida é infalível e desacertos podem ocorrer em alguns casos.

A prioridade é preocupar-se nesse início de processo com a diminuição no índice de reprovação, o que automaticamente colabora com o aumento do índice do Ideb e posterior e conseqüentemente virá à preocupação com a melhora substancial do valor conteudístico aplicado em sala de aula.

Como o Ideb se baseia em dados existentes, o índice das escolas já pode ser aferido. Os primeiros números foram publicados em abril, e o que se viu não foi nada bom. Não estamos falando apenas do índice em si, já que ninguém esperava ver números bons mesmo. O que assustou foi a forma como os números foram tratados (MUNHOZ, 2007).

Mas concomitante a tudo isso deve caminhar o processo formador do professor. Um processo contínuo e que deve ser prazeroso, pois o professor precisa ter a vontade de buscar atualizar-se constantemente para manter seus alunos atualizados e interessados, através do interesse de seu professor, na busca constante do conhecimento.

É importante também se lembrar dos cuidados que se há de ter para evitar os perigos da distribuição de prêmios ou punições em conseqüência dos resultados obtidos na avaliação do Ideb, pois ao mesmo tempo em que poderia ser um incentivo aos que obtiverem um bom resultado, poderia transformar-se em desestímulo para aqueles que não atingirem a meta prevista (RIBEIRO, 2009).

Fica claro o cuidado que se deve ter em dizer que o Ideb avalia sozinho, a qualidade do ensino básico público no país ou que ele não avalie a qualidade do mesmo. É fundamental lembrar que a qualidade do ensino deve ser avaliada por um consórcio de atividades e situações que envolvam a escola, o aluno, a família, o professor e, muitas vezes, a comunidade, observando-se aspectos sociais, econômicos, culturais e pedagógicos.

Considerais finais

Parte da literatura, principalmente focada em Freire, demonstrou que o educando deve ser considerado como um produto do meio onde vive, necessitando assim, que a Prova Brasil tenha um cunho específico para cada região e não seja uniforme para todo o país. Por outro lado, há outra parte da literatura que segue os preceitos de Paro, por exemplo, enfatizando que o mais importante é o ensino teórico focado na sala de aula, deixando de ser prioridade o meio cultural e social aos quais os alunos estejam inseridos.

Afirmar que o Ideb seja o responsável pela melhoria da qualidade da educação ou do desempenho escolar, seria leviano. Não é admissível vincular toda avaliação escolar a apenas um instrumento. Ainda mais se este tem como finalidade única diagnosticar a realidade em que se encontra o processo de aprendizagem dos alunos, para depois traçar políticas públicas que visem a melhoria da qualidade da educação.

Podemos, então, afirmar que o Ideb ajuda sim, a partir de dados demonstrativos, a exemplificar como está a qualidade de nossas escolas. No entanto não pode ser considerado isoladamente e nem usado como único medidor teórico para mudar a prática pedagógica em cada instituição. Esse mecanismo pode ser usado como parâmetro basilar, de comparação de dados, visando à elevação do índice que se busca para uma educação pública de qualidade no país.

Segundo SAVIANI, 2009, p. 39. “Pode-se, pois, considerar que o terceiro pilar de sustentação do PDE é o magistério. Quanto a esse aspecto, é consenso o reconhecimento de que há dois requisitos fundamentais que devem ser preenchidos: as condições de trabalho e de salário, e a formação.”

É importante destacar que, sem professores bem formados, preparados para os desafios do cotidiano, as metas da educação básica de melhoria da qualidade da educação não poderão ser atingidas. Portanto, sem uma forte ampliação do financiamento público para o Ensino Superior e com a necessidade de ampliação do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) investido na educação básica, terão as políticas públicas dificuldades de chegar a resultados significativos.

Vale ressaltar que vários fatores interferem na qualidade da educação, como: problemas sociais, econômicos, falta de investimento na educação, valorização profissional e piso salarial. Esse conjunto de fatores resulta em uma conclusão: não há o devido empenho por parte dos governantes para que se melhore a educação do país para que se tenha uma população esclarecida e com capacidade de senso crítico, capaz de ser um eleitor que saiba interpretar as mazelas da política e da realidade vivenciada.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Notas: Ana ária Araújo Freire, 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 3ª Edição. Paz e Terra. São Paulo. 1996

MUNHOZ, Cesar. **Avaliando o Ideb**. Portal Aprende Brasil em 09/08/2007. Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br/reportagens/ideb/default.asp>. Acessado em: 23/03/2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Indicadores de Avaliação e Promoção da Qualidade: o termômetro cura a febre?** Disponível em: http://www.controlesocial.org.br/boletim/ebul23/fai_verde_02.html. Acessado em: 25/03/2009.

HADDAD, Fernando. **A formação docente é prioridade para o Ministério**. Revista **Nova Escola**, ano XXIII, nº 216, outubro de 2008.

SAVIANI, Dermeval. **PDE Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (coleção Polêmicas do nosso tempo, 99)